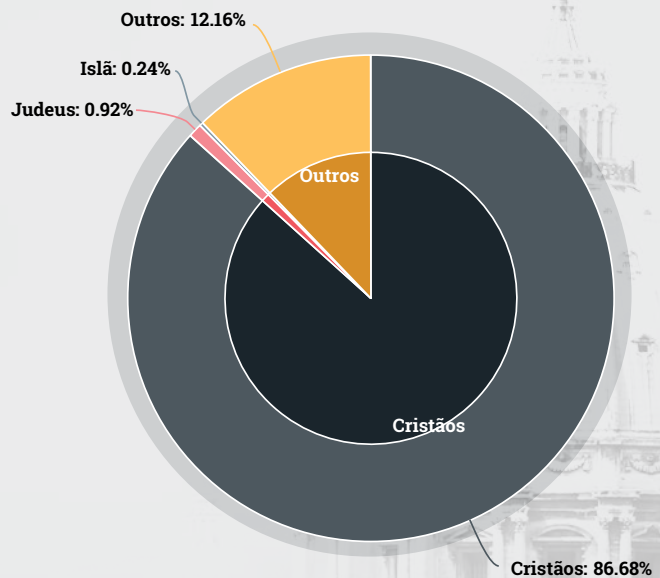


# Hungria



## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição prevê a liberdade religiosa e de consciência, incluindo a liberdade para mudar de religião ou crença, e a liberdade de culto, ensino, prática e observância, seja sozinho ou com outros, em público ou em privado, de manifestar a religião ou crença através de atos ou cerimônias religiosas ou de qualquer outra forma.

O papel do Cristianismo na preservação da nação é explicitamente mencionado no preâmbulo da Constituição, onde também se expressa o respeito por todas as tradições religiosas existentes no país. A Constituição separa as comunidades religiosas e o Estado, e estipula que as comunidades religiosas são entidades legais independentes, mas que o Estado pode cooperar com elas nas metas comuns. Uma comunidade religiosa cooperante (grupos de cúpula que incluem Igrejas e organizações religiosas) deve funcionar como uma "Igreja reconhecida". De acordo com a lei, o registro de um grupo religioso como "Igreja reconhecida" requer a aprovação do Parlamento. Este requisito, promulgado em 2011, fez com que fosse cancelado o registro de mais de 350 grupos religiosos e organizações da Igreja reconhecidos na lei anterior e obrigou-os a voltarem a se candidatar caso desajassem voltar a obter o seu estatuto. É necessária uma maioria parlamentar de dois terços para aprovar o pedido de estatuto como Igreja.

Cada comunidade religiosa pode usar a palavra "igreja" no seu nome oficial, independentemente de ser ou não reconhecida oficialmente pelo Parlamento. Os responsáveis das organizações religiosas reconhecidas e não reconhecidas não são obrigados a divulgar informação partilhada com eles no decorrer do seu serviço relacionado com a fé (confissão). Os grupos religiosos não reconhecidos não estão proibidos de realizar atividades religiosas e outras. Nenhum responsável estatal pode determinar ou supervisionar as atividades religiosas de um grupo. As suas doutrinas, regulamentos internos e estatutos não estão sujeitos a revisão, modificação ou aplicação por parte do Estado. Os seus nomes, símbolos e ritos estão protegidos pela lei dos direitos de autor, enquanto os edifícios e cemitérios estão protegidos pela lei penal. Se as Igrejas ou organizações religiosas reconhecidas deixarem de existir (por exemplo, dissolvendo-se) e não tiverem nenhum sucessor legal, os seus bens tornam-se propriedade do Estado e podem ser usados para financiar serviços públicos. Isto pode também ocorrer se, por iniciativa do Governo, o Tribunal Constitucional decidir que a atividade de uma Igreja reconhecida viola a Constituição, juntamente com a confirmação por uma maioria parlamentar de dois terços. O Tribunal Constitucional também decide em relação ao pedido do Tribunal Metropolitano de Budapeste sobre se uma organização religiosa viola a Constituição, mas a decisão da sua dissolução depende do tribunal.

A concordata com a Santa Sé regulamenta as relações entre o Estado e a Igreja Católica de Roma, incluindo o financiamento de serviços públicos e atividades religiosas, e a resolução de questões sobre bens apropriados pelo Estado durante a era comunista. Estes acordos com a Igreja Católica servem igualmente como modelo para regulamentar as relações estatais com outros grupos religiosos.

As organizações religiosas não reconhecidas não têm direito a disponibilizar educação religiosa no currículo obrigatório das escolas públicas. Contudo, é possível disponibilizarem educação religiosa extracurricular nas escolas públicas se tal for solicitado pelos alunos ou pelos pais.

A negação pública, a expressão de dúvida ou o menosprezo do Holocausto, genocídio e outros crimes contra a humanidade cometidos pelos regimes nacional socialista ou comunista são proibidos pela lei penal. Usar, exibir ou promover a suástica, o logótipo da Schutzstaffel (SS), a cruz em flecha, a estrela de cinco pontas ou o martelo e a foice em público, de forma que prejudique a dignidade humana ou a memória de vítimas, é punível com pena de prisão como contravenção.

O ano de 2014 foi dedicado pelo Governo à celebração do 70.º aniversário do Holocausto na Hungria. Os planos foram desenvolvidos em cooperação com representantes da comunidade judaica e das embaixadas estrangeiras. O presidente, o primeiro-ministro, os membros do Governo e políticos da oposição fizeram repetidas críticas a incidentes de antissemitismo, falaram sobre a culpa do Estado húngaro e dos seus responsáveis pelo Holocausto e participaram em eventos de comemoração do mesmo.

## INCIDENTES

Incidentes antissemitas e declarações públicas, em particular por parte do Partido Jobbik, continuam causando preocupação junto da comunidade judaica. Expressões de antissemitismo por parte de figuras políticas e públicas desencadearam fortes reações da comunidade judaica e de altos membros do Governo, da sociedade civil e de outros grupos religiosos. Alguns líderes judeus afirmaram que a utilização continuada por parte do Partido Jobbik Party de uma retórica antissemita no Parlamento e em declarações públicas contribuía para uma cultura pública tolerante para com o antissemitismo.<sup>[1]</sup> No final de agosto de 2014, uma exposição destinada a comemorar as vítimas da Shoah foi vandalizada em Budapeste. Além disso, foi pintada uma suástica na sinagoga próxima.<sup>[2]</sup>

## PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Em geral, a liberdade religiosa é respeitada na Hungria. A Igreja Católica e outras Igrejas cristãs são respeitadas na sociedade e funcionam de forma livre. Há preocupações com a continuação das atitudes antissemitas na população em geral e entre alguns políticos, bem como com o aumento dos sentimentos antimuçulmanos.

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238388#wrapper>

[2] <http://www.israelnationalnews.com/News/News.aspx/193866#.V16Lr7uLTIW>

János Lázár, o chefe de gabinete do primeiro-ministro Viktor Orbán, argumentou que muitos imigrantes que fugiam das guerras na Síria e no Iraque traziam cada vez mais antissemitismo para a Hungria, citando os exemplos da França e da Alemanha. Declarou igualmente que o nível de antissemitismo na Hungria é baixo. De acordo com o Times de Israel, a violência antissemita é de fato rara no país, mas há muitas situações de discurso de ódio por parte de políticos e da comunicação social contra os Judeus.<sup>[3]</sup> Um relatório da Fundação Ação e Proteção (TEV) da comunidade judaica confirmou esta afirmação dizendo que, embora o antissemitismo seja menos aceitável socialmente em países como a Bélgica e a França do que na Hungria, a taxa de violência física atual é muito mais baixa na Hungria. A violência contra os Judeus é sobretudo verbal ou simbólica.<sup>[4]</sup> A Mazsihisz, uma organização de cúpula das comunidades judaicas húngaras, cortou brevemente os seus laços com o Governo em 2014 por causa do que entendeu ser uma campanha liderada pelo Governo para branquear as responsabilidades da Hungria na colaboração com a Alemanha Nazi durante a Segunda Guerra Mundial. Desde então, as relações melhoraram significativamente, pois o Governo demonstrou o seu apoio ao restauro e renovação de cemitérios rurais judeus e aumentou os seus esforços de promoção da cooperação inter-religiosa.<sup>[5]</sup> Inicialmente, a Mazsihisz tinha boicotado a comemoração do Holocausto em 2014 devido ao compromisso do partido no Governo de criar um monumento em Budapeste em honra das vítimas da guerra na Alemanha e dos crimes dos ocupantes, sem referência específica à comunidade judaica.<sup>[6]</sup> De acordo com uma sondagem da Medián, uma das empresas húngaras de sondagens e investigação mais proeminentes, cerca de um terço dos Húngaros têm opiniões antissemitas. Isto inclui maioritariamente aliados nacionalistas do Partido Jobbik, mas também eleitores de centro-esquerda ou dos partidos da oposição de esquerda e alguns seguidores do partido no Governo, o Fidesz.<sup>[6]</sup>

Em vez de aceitar refugiados na Hungria, tanto o Governo como a Igreja Católica na Hungria trabalham em conjunto para disponibilizar ajuda humanitária aos necessitados nos países destruídos pela guerra ou nos campos de refugiados perto da sua pátria. Esta ajuda vem sobretudo sob a forma de apoio financeiro à educação das crianças nos campos de refugiados na Jordânia, no Líbano e no Iraque, independentemente da sua religião.<sup>[7]</sup> O primeiro-ministro Orbán tem sido criticado por causa da sua recusa em abrir as fronteiras húngaras à imigração em massa. Ele defendeu a sua decisão apontando o número de imigrantes e alegando que são

[3] <http://www.timesofisrael.com/refugees-bring-anti-semitism-to-europe-warns-hungarian-minister/>

[4] <http://www.jpost.com/Diaspora/Despite-high-anti-Semitism-incidents-low-in-Hungary-375118>

[5] <http://www.timesofisrael.com/refugees-bring-anti-semitism-to-europe-warns-hungarian-minister/>

[6] <http://www.jpost.com/Diaspora/Despite-high-anti-Semitism-incidents-low-in-Hungary-375118>

[7] <http://hungarianfreepress.com/2016/04/19/one-third-of-hungarians-are-anti-semitic-according-to-new-median-poll/>

demasiados para as capacidades da Hungria, além do seu desejo de defender o caráter cristão do seu país perante a imigração em massa vinda dos países muçulmanos. Como consequência, foi atacado por comentaristas liberais por provocar divisões religiosas.<sup>[8]</sup>

Poderá ter havido um ponto de viragem no combate às atitudes antissemitas durante o período em análise neste relatório. A situação dos Muçulmanos, por outro lado, poderá deteriorar-se nos próximos anos. Até ao momento, o número de incidentes permanece muito reduzido, mas a atmosfera na sociedade está se tornando cada vez mais hostil.<sup>[9]</sup>

---

[8] <http://www.deon.pl/religia/kosciol-i-swiat/z-zycia-kosciola/art,26311,wegry-kosciol-i-rzad-wspolnie-w-kwestii-uchodzcow.html>

[9] [http://www.nytimes.com/2015/09/04/world/europe/hungarian-leader-rebuked-for-saying-muslim-migrants-must-be-blocked-to-keep-europe-christian.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2015/09/04/world/europe/hungarian-leader-rebuked-for-saying-muslim-migrants-must-be-blocked-to-keep-europe-christian.html?_r=0)